

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA ESCOLA REGULAR

Gláucia Maria da Silva¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

Para que tenha uma aprendizagem significativa é preciso que haja relação harmoniosa entre o professor da inclusão e a criança portadora da síndrome de Down, pois ele necessita de muito estímulo, paciência e atenção. O objetivo geral é analisar o processo ensino aprendizagem da criança com síndrome de Down na escola regular. As atividades para as crianças portadoras da síndrome devem ser a maioria através de jogos criativos, pois as mesmas possuem uma grande dificuldade em memorizar, e por meio dos jogos criativos elas podem desenvolver a coordenação motora e a linguagem, pois o desenvolvimento cognitivo e motor são dois desenvolvimentos fundamentais para o processo de ensino aprendizagem. Contudo foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam a respeito da aprendizagem e o desenvolvimento da criança com síndrome de Down na escola regular. Conclui-se que deve haver uma afetividade e uma sintonia entre o professor da inclusão e as crianças portadoras da síndrome de Down.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento Motor e Cognitivo. Síndrome de Down. Escola regular

Introdução

O tema desta pesquisa é o processo de ensino aprendizagem da criança com síndrome de Down na escola regular. Há poucos estudos e pesquisas sobre o tema, o que o torna relevante e por isso merece ser pesquisado.

A criança com síndrome de Down tem várias dificuldades. O professor de apoio deverá obter os meios e os recursos para proporcionar à criança condições para que ela realize as atividades propostas.

Ao contrário do que muitos pensam tanto a criança com deficiência quanto a sem deficiência, não se desenvolvem espontaneamente com o tempo, pois as mesmas não possuem instrumentos para sozinhas, percorrerem o caminho do desenvolvimento. Tudo depende das interações e experiências as quais são expostas, ou seja das aprendizagens fornecidas pelo seu meio social. Isso quer dizer que não é suficiente ter todo o 'aparato biológico' da espécie humana para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de

¹Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2019. Gluciaaldo2018@outlook.com

²Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. (VYGOTSKY, 1997 apud PACHECO; OLIVEIRA, 2011).

Nesses termos, o objeto de pesquisa são as atividades desenvolvidas com a criança com síndrome de Down para o desenvolvimento motor e cognitivo. E o objetivo geral desta pesquisa é: analisar o processo ensino aprendizagem da criança com síndrome de Down na escola regular. E os objetivos específicos: explicar síndrome de Down; analisar como ocorre o desenvolvimento motor e cognitivo da criança com síndrome de Down; analisar as atividades utilizadas para o processo de aprendizagem da criança com síndrome de Down na escola regular para o desenvolvimento motor e cognitivo.

O presente trabalho utilizou a pesquisa qualitativa que foi desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e de investigação em campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das obras publicadas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança com síndrome de Down na escola regular. As fontes de pesquisas foram buscadas nas bibliotecas e a partir de sites.

Os autores que serviram de base para estudo, foram: Kozma (2007); Werneck (1995), Pueschel (1995); Bissoto (2005); Araki e Bagagi (2014); Buckley e Bird (2005); Bonomo e Rosseti (2010); Novato Rafael (2018); Cunningham (2008); Vygotsky (1999).

A pesquisa de campo foi realizada por meio de observação. Realizou-se duas observações no período entre fevereiro a abril do ano de 2019 em uma escola pública em Anápolis. Os dados foram complementados com a realização de uma entrevista³.

Síndrome de Down: conceito

A síndrome de Down significa que o bebê tem um cromossomo extra em cada um dos seus milhões de células. Em vez de 46 ele tem 47 cromossomos.

Essa síndrome ocorre igualmente em meninos e meninas. É um dos defeitos congênitos mais comuns apresentando-se em todas as raças, grupos étnicos, classes socioeconômicas e nacionalidades. Pode acontecer a qualquer pessoa, uma

³ Entrevista n. 1 (professora que atua na inclusão com a criança portadora da síndrome de Down).

vez que os cromossomos e o material genético neles contido desempenham um grande papel na determinação das características da criança, esse cromossomo extra afetará a sua vida, sua aparência pode ser um pouco diferente daquela de outras crianças, ele pode ter alguns problemas clínicos peculiares e provavelmente terá algum grau de deficiência mental ainda que a gravidade de alguns desses problemas varie de criança para criança.

Segundo Werneck (1995 p.60) síndrome é o conjunto de sinais e sintomas que caracterizam um determinado quadro clínico. No caso da síndrome de Down um dos sintomas é a deficiência mental. Em razão do excesso do material genético provocado pela anomalia cromossômica várias reações químicas essenciais ao bom desempenho dos sistemas do organismo não se fazem apropriadas. Mas além as razões de ordem biológica outros fatores de ordem ambiental podem exacerbar ou limitar a função intelectual.

Pueschel (1995, apud WERNECK, 1995) apresenta o conceito para síndrome de Down, afirmando que a síndrome é anomalia genética que ocasiona a disfunção de algum sistema do organismo e frisa que fatores ambientais também podem agravar o desempenho cognitivo.

Para concluir podemos dizer que a deficiência mental é um dos maiores sintomas da síndrome de Down pois a mesma é uma doença genética causada por uma mutação no cromossomo 21 que faz com que o portador não tenha um par mas um trio de cromossomos e por isso no total não possui 46 cromossomos mas 47.

É importante ressaltar que o comportamento dos pais não causa a síndrome. Não há nada que eles poderiam ter feito de diferente para evitá-la. Não é culpa de ninguém. Além disso a síndrome de Down não é uma doença mas uma condição da pessoa associada a algumas questões para as quais os pais devem estar atentos desde o nascimento da criança.

O desenvolvimento motor e cognitivo da criança com Síndrome de Down

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e lento, porém nos indivíduos portadores da síndrome é mais lento ainda, sendo possível perceber que as crianças que possuem a síndrome são capazes de realizar os mesmos movimentos, todavia, tardiamente. Elas podem alcançar estágios avançados de raciocínios e

desenvolvimentos com as devidas estimulações coerentes às suas condições, juntamente com o incentivo e apoio da família da sociedade (ARAKI; BAGAGI; 2014).

O desenvolvimento na síndrome de Down ocorre com o atraso quando comparado com o de crianças com desenvolvimento neuropsicomotor típico. Mas estudos têm mostrado que a estimulação é de extrema importância no processo de desenvolvimento desse grupo específico, ao oferecer maiores oportunidades de experiências (BONOMO; ROSSETI; 2010).

Uma concepção ainda muito presente em relação aos portadores DA síndrome de Down é a de que esses se desenvolvem todos da mesma maneira, ou seja, apresentam as mesmas características, incapacidades e limitações orgânicas motoras e cognitivas (LONDON apud BISSOTO 2005).

O desenvolvimento motor é dependente da biologia, do comportamento e do ambiente e não apenas da maturação do sistema nervoso. Quando a criança nasce, o seu Sistema Nervoso Central ainda não está totalmente desenvolvido. Ela percebe o mundo pelos sentidos e age sobre ele, criando uma interação que se modifica no decorrer do seu desenvolvimento. Deste modo, por meio da sua relação com o meio, o Sistema Nervoso Central se mantém em constante evolução, em um processo de aprendizagem que permite sua melhor adaptação ao meio em que se vive. (GOLDBERG, 2002).

Cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, visto que suas características inerentes sofrem a influência constante de uma cadeia de transações que se passam entre a criança e seu ambiente. Mesmo assim, existem características particulares que permitem uma avaliação grosseira do nível e da qualidade do desempenho. (GOLDBERG, 2002)

Portanto na criança com síndrome de Down o desenvolvimento motor mostra-se atrasado, da mesma forma que as demais áreas do desenvolvimento. Sendo assim, a presença de graus de hipotonia muscular vem a contribuir para o atraso motor.

O desenvolvimento motor das crianças com a síndrome são parecidas com a de crianças normais, a única diferença são as etapas, estas se apresentam lentas. O desenvolvimento sensório motor começa com movimentos das mãos e do corpo da criança, quando ela descobre seu rosto, seu corpo. A criança conhece suas mãos e os dedos colocando-os na boca, juntando as mãos e brincando com elas. Aprende através de texturas, formas e temperatura dos objetos tocando-os

e levando a boca, conhece seu próprio tamanho quando alcança objetos e pessoas, quando engatinha por baixo dos moveis ou quando sobe neles. Enfim, elas descobrem seu ambiente indo de um lugar para outro, rolando e se arrastando, engatinhando e mais tarde andando (GOLDBERG, 2002).

O desenvolvimento motor e cognitivo decorre ao longo do tempo, pois é um processo muito lento, principalmente o desenvolvimento motor da criança. Ela então necessita de muito incentivo da família, da sociedade, das professoras já que para definirmos qualquer desenvolvimento do portador da síndrome de Down é necessário mais estímulos, atenção e dedicação. O desenvolvimento cognitivo da criança portadora da síndrome impulsionando a qualidade de aprendizagem desse são alterações cardíacas, complicações respiratórias e alterações sensoriais, principalmente relacionadas a visão e audição.

Atividades para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Síndrome de Down

Segundo Novato (2018), uma das melhores formas de estimular o desenvolvimento motor de crianças com a síndrome Down é por meio de brincadeiras, principalmente as que envolvem a prática de atividades físicas. Brincadeiras na praça do bairro, nas aulas de dança, natação, ou qualquer outra que seja recomendada pelos médicos. O fato é que essas atividades fortalecem os músculos das crianças e melhoram a postura e o conhecimento do próprio corpo. Além disso, não podemos esquecer de que as brincadeiras é uma forma de socialização e de contribuir para um melhor desenvolvimento afetivo, fundamentais nesse processo de crescimento.

O desenvolvimento motor das crianças com a síndrome de Down também pode ser estimulado com atividades manuais, tais como: pinturas, reciclagens, artesanato e jogos como quebra cabeças e encaixes. Dessa forma eles desenvolvem a chamada coordenação motora fina que é a capacidade de fazer movimentos coordenados já que essas atividades treinam o controle dos músculos finos. Além da coordenação, as atividades manuais também auxiliam na melhora da concentração da criativa e na descoberta de novas habilidades (NOVATO, 2018).

Atividades de terapia ocupacional pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças com a síndrome de Down que já estão mais

crescidas. A fisioterapia realizada por um especialista também pode contribuir bastante para o desenvolvimento motor.

Há várias características relevantes quanto ao desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança portadora da síndrome de Down em seus primeiros cinco anos de vida. O atraso no desenvolvimento da linguagem, o menor reconhecimento das regras gramaticais e sintáticas da língua e as dificuldades na produção da fala que são apresentados por essas crianças resultam em um vocabulário mais reduzido. Fato que frequentemente faz com esses indivíduos não consigam se expressar na mesma medida em que compreendem o que é falado, levando-os a serem subestimados em termos de desenvolvimento cognitivo (BUCKEY; BIRD, 1994 apud BISSOTO, 2005).

De acordo com Vygotsky (1999, p.99) desde o início do desenvolvimento da criança suas atividades adquirem um significado próprio dentro do contexto social em que vive. Enfatiza a importância dos processos de aprendizado, em que segundo ele, desde o nascimento estão relacionados ao desenvolvimento da criança. O desenvolvimento, em parte é definido pelo processo de maturação do organismo, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento, que ocorrem no contato direto do indivíduo com o ambiente que o cerca: “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”.

Os primeiros anos de vida de uma criança constituem um período e de fundamental importância.

As atividades que desenvolvem a capacidade motora e cognitiva são de grande importância para a criança portadora da síndrome de Down e o seu desenvolvimento deveria iniciar desde o nascimento, pois as mesmas ajudam na coordenação motora fina, na coordenação corporal e na linguagem.

A escola regular não oferece todas as condições para o processo de ensino e aprendizagem. É importante que a criança portadora da síndrome de Down frequente também a escola especializada para a mesma desenvolver melhor suas atividades motoras e cognitivas.

Com o objetivo de verificar como ocorre no dia a dia da criança com a síndrome de Down, as atividades para o desenvolvimento motor e cognitivo foi que observamos...e realizamos uma entrevista.

As professoras trabalham com muitos jogos como quebra cabeça, dominós e varetas. A maioria das atividades são realizadas através de jogos e são atividades bastantes diferenciadas.

O seu maior obstáculo é a falta de memorização dos mesmos, pois a criança com síndrome de Down se esquece muito facilmente e devido a isso é necessário repetir constantemente as atividades propostas.

O desenvolvimento motor contribui muito para a capacidade de explorar o meio, a independência e a autonomia da criança e é preciso estarmos atentos para intervir ou auxiliar se necessário. Quanto ao cognitivo a criança demora um pouco a falar, por isso é preciso que a criança aprenda a se expressar e se comunicar, seja por gestos ou palavras.

Temos que trabalhar muito com recortes, jogos, colagens e brincadeiras para desenvolver a coordenação motora e expor bastante gravuras e palavras para desenvolver a linguagem. (informação verbal, 2019)

A primeira observação foi realizada em uma turma do 6º ano, o aluno portador da síndrome de Down possui 20 anos. A professora da inclusão ao chegar na sala senta-se ao lado do aluno e o cumprimenta carinhosamente. Quando a professora regente inicia a aula, a professora de inclusão realiza a atividade proposta com o aluno, a qual era de recortar. O aluno apresenta muita dificuldade ao recortar 6 animais com o corpo coberto de pelos e outros 6 cobertos de penas. Após o recorte a professora entregou uma folha em branco com 2 colunas: animais com corpo de penas e pelos. Em seguida a professora perguntou para o aluno se determinado animal possuía pelos ou penas e o aluno respondia e colava na coluna adequada. Terminando essa 1ª atividade o jovem dizia estar cansado e a professora o deixava descansar durante alguns minutos.

Após o descanso, a professora espalhou o alfabeto móvel sobre a carteira para o aluno formar palavras; ela colocou 6 palavras e o garoto procurava as letrinhas até conseguir formá-las.

Terminando a segunda atividade o aluno portador da síndrome de Down foi para o intervalo. Percebemos o quanto ele é independente, fica no recreio sozinho sem o acompanhamento da professora da inclusão. No entanto, apenas fica observando as outras crianças brincarem, pois as crianças da síndrome de Down são tímidas e preferem ficar isoladas.

Ao retornarem para a sala, a professora regente passa um trabalho em grupo para a turma e a professora da inclusão incentiva o aluno a se sentar com os amigos para que ele interaja com os colegas. Ele senta, mas a interação é pouca já que as crianças com síndrome de Down possuem dificuldade em concentrar nos assuntos a sua volta. Após a discussão cada grupo irá apresentar o seu trabalho, o aluno portador da síndrome de Down vai junto com as demais crianças através de muito incentivo da professora da inclusão; ele falou uma frase e os colegas o aplaudiram, deixando-o muito contente.

Posteriormente às apresentações a professora da inclusão realiza a terceira atividade de matemática que é realizada com palitos de fósforos, com o intuito de ensinar a contagem dos números. Os palitos de fósforos são importantes para a realização dessa atividade, já que o jovem portador da síndrome de Down necessita do material concreto para realizar suas atividades com sucesso.

Após a terceira atividade o aluno se preparou para ir embora, arrumando organizadamente os seus materiais e sem a ajuda da professora.

A segunda observação foi realizada na turma do 9º ano, o aluno portador da síndrome de Down tem 16 anos. A professora da inclusão ao entrar na sala senta ao lado do aluno, que fica no final da sala, ela o cumprimenta e conversa um pouco com ele e em seguida ele diz a ela que está com sono, sendo assim a professora deixa-o dormir durante 30 minutos.

Após esse descanso dado ao aluno, a professora da inclusão inicia as atividades. Sendo a primeira atividade realizada de inglês: as cores. A professora mostra para o aluno 8 balões com as cores diferentes. Ela indicava o balão azul e perguntava- o qual era a cor indicada, em seguida ele respondia o nome da cor e a professora dizia qual o nome da cor em inglês. Depois disso a professora entregou-o uma folha com uns balões em brancos para que ele colorisse de acordo com a cor indicada.

Em seguida após o término da atividade de inglês, a professora interagiu com o jovem por meio de um joguinho de quebra cabeças. Era notório a satisfação dele quando encontrava a peça correta do encaixe. Posteriormente a essa brincadeira, a professora entregou a segunda atividade do dia, sendo esta de geografia, a qual era recortar as paisagens naturais e modificadas. O aluno iniciou o recorte com muita dificuldade, pois o desenvolvimento motor das crianças portadoras da síndrome de Down ocorre de forma lenta. Após o aluno recortar e

colar as figuras das paisagens no caderno, a professora explicou sobre elas e em seguida pediu para o aluno fazer os desenhos das paisagens em seu caderno. Ao término da atividade, o aluno foi para o intervalo e lá se comportou de forma independente, sem a companhia da professora. No entanto, ele ficou quieto e sem interagir muito com os colegas.

Ao voltar para a sala a professora da inclusão realizou outra atividade, agora de matemática, sendo esta de operações de adição. Ela espalhou tampinhas de garrafas e palitos de picolés sobre a carteira e escreveu algumas operações. Em seguida, a professora explicou, usando as tampinhas e os palitos, como resolvia cada operação. O aluno realizou a atividade corretamente, pois utilizar materiais concretos é de extrema importância para o processo de aprendizagem das crianças portadoras da síndrome de Down.

Com as duas observações juntamente com a minha experiência, percebe-se que as crianças portadoras da síndrome de Down não são diferentes, pois possuem o mesmo conceito no processo de aprendizagem. As professoras usam as mesmas estratégias e recursos para ensinar os alunos, permanecendo sempre nas respectivas salas auxiliando com bastante empenho.

As professoras utilizam com muita frequência o desenvolvimento motor e cognitivo usando recortes, jogos e colagens contemplando todas as disciplinas. Geralmente eles dormem no início das aulas, são independentes, e ficam no recreio e vão ao banheiro sozinhos. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Considerações finais

Sabemos que não existe um tratamento específico para síndrome de Down a fim de reverter a trissomia do cromossomo 21, mas o tratamento engloba uma série de medidas para tratar os problemas clínicos decorrentes da síndrome e também uma série de medidas de estimulação precoce e inclusão para aproveitar todo o potencial da criança.

O processo ensino aprendizagem é muito lento, mas é possível conseguir alguns resultados nessa aprendizagem que ocorre através de estímulos, atenção e dedicação.

O desenvolvimento motor e cognitivo é importantíssimo no cotidiano das crianças com Down. As atividades motoras são realizadas por meio de jogos, gravuras, pois a

memória das pessoas com síndrome de Down é curta e assim é necessário que as atividades sejam revisadas e fixadas.

Os pais devem estar dispostos para trabalhar com a criança. É importante que as atividades de estimulação sejam agradáveis. Assim, os pais estarão dando carinho e atenção ao seu filho e poderão também observá-lo e compreendê-lo melhor, junto com as suas dificuldades e habilidades.

As atividades observadas foram bem criativas nas quais estimularam o aluno portador da síndrome de Down, as professoras procuraram trabalhar com o concreto para que as crianças assimilassem os conteúdos e desenvolvesse o aspecto motor e cognitivo.

Referências

ARAKI; Isabel; BAGAGI; Priscila (2014). Síndrome de Down e o seu desenvolvimento motor. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano XIV, n. 23 jan. 2014.

BISSOTO; Maria Luiza. Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais: **Ciências e Cognição**, v. 4, p. 1-9, mar. 2005.

BONOMO. LÍVIA M.M.; ROSSETI; Cláudia B. **Aspectos percepto-motores e cognitivas do desenvolvimento de crianças com síndrome de Down**. Revista Brasileira Crescimento desenvolvimento humano Vol. 20 no 3 São Paulo 2010.

BUCKLEY, Sue; BIRD, Gillian. **Atendendo às necessidades educacionais de alunos com síndrome de Down em escolas secundárias tradicionais, 1994**. In: BISSOTO, Maria Luiza. **Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais; Ciências e Cognição**, v. 4, p. 1-9, março 2005.

CUNNINGHAM, Cliff. **Síndrome de Down: uma introdução para pais e cuidadores**. Tradução de Ronald Cataldo Cosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDBERG, C.; SANT, A.V. **Desenvolvimento motor normal**. In: Tecklin JS. **Fisioterapia pediátrica**. São Paulo: Artmed; 2002.

KOZMA Chahira (2007). **O que é a síndrome de Down?** In Stray_Gundersen K. **Crianças com síndrome de Down guia para os pais e educadores (p.p 16-17: 28-32)** 2º ed. Porto Alegre: Artmed.

NOVATO Rafael. **Como melhorar o desenvolvimento motor de crianças com síndrome de Down**. Brincar faz bem. 24 de outubro de 2018.

PUESCHEL, Siegfried M.; PUESCHEL, Jeanette K. **Síndrome de Down**: Problemática Biomédica, 1995. In: WERNECK, Claudia. **Muito prazer eu existo**: um livro sobre as pessoas com síndrome de Down; 4ª Ed. Síndrome de Down. Rio de Janeiro: WVA, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Estudos sobre a História do Comportamento**, 1997. In: PACHECO, Wellen dos Santos; OLIVEIRA, Marinalva Silva. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down: representações sociais de mães e professoras: **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v.16, n.3. p.1-15, dez. 2011.

WERNECK, Claudia. **Muito prazer eu existo**: um livro sobre as pessoas com síndrome de Down. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1993.